

## UM GRITO PELA EQUIDADE

O Brasil é um país repleto de desigualdades expressas nas relações étnico-raciais, etárias, de gênero e territoriais.

O Sistema Único de Saúde é um sistema público e universal baseado nos princípios da equidade, integralidade da atenção e controle social e que se materializa nos estados, municípios e em cada unidade de saúde através de uma atenção de qualidade e humanizada. Neste sentido o sistema, deve assumir como desafio permanente, a inclusão social e a luta pela eliminação de todo e qualquer tipo de discriminação seja ela de origem étnico-racial, religiosa, por orientação sexual, porte de necessidades especiais ou deficiência ou outra situação.

Nós mulheres e homens que atuamos nos serviços, na pesquisa, na gestão e no controle social, reunidos no Seminário Nacional de Saúde da População Negra, propomos dar um basta no racismo que determina desigualdades ao nascer, viver e morrer para quase metade da população Brasileira.

### **“Não há democracia racial no Brasil”!**

O racismo desumaniza e desqualifica o trabalho em saúde e tem como resultado uma expectativa de vida menor para a população negra: as taxas de morte materna e infantil são maiores; a violência produz mais mortes e mortes mais precoces neste grupo. Além disso, ainda temos problemas no que se refere à área de informação, capacitação e formação em saúde.

Os gestores representados pelo Ministro da Saúde, pelos presidentes do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde; o representante da Organização Panamericana de Saúde no Brasil, o Conselho Nacional de Saúde e a Ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, assinaram um termo onde a inclusão social, e a redução dos diferentes níveis de vulnerabilidade, são premissas de um compromisso de parceria permanente pelo avanço do SUS.

Este Seminário foi mais um momento histórico da luta contra a discriminação racial e propõe a toda sociedade e, em especial, aos gestores:

1. A realização de um amplo processo de disseminação de informação sobre a doença falciforme enquanto uma patologia de grande prevalência na população negra;
2. A priorização de ações dirigidas às comunidades quilombolas, de modo a incluí-las definitivamente nas ações do SUS em cada um dos vinte e três estados onde estão presentes;
3. A utilização do quesito cor na produção de informações para o processo decisório da gestão em saúde, na agenda de pesquisa e na educação permanente;
4. A organização de ações na área de atenção em saúde que levem em consideração as desigualdades sócio-raciais, onde seja garantida a resposta às necessidades da população negra e à integralidade, sem discriminação.
5. O desenvolvimento de ações que reduzam a morbidade e a mortalidade da população negra em todas as faixas Etárias.

**A luta pela vida é nosso objetivo principal, e isto significa garantir os princípios do SUS.  
A cor da pele não pode ser um obstáculo nesta luta.**

*A carta foi aprovada pelos participantes do Iº Seminário Nacional de Saúde da População Negra, organizado pelo Ministério da Saúde e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial*

Brasília, 20 de agosto de 2004.

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Ministério da Saúde

